

DESTAQUE. Fernando Codá conseguiu provar a teoria da 'Conjectura de Willmore'

Pesquisador alagoano concorre ao Nobel de Matemática

Medalha Fields congratula os melhores cientistas de exatas do mundo

WALDSON COSTA
G1 AL

O cálculo que multiplica talento e dedicação leva aos resultados de sucesso do matemático alagoano Fernando Codá Marques. Aos 33 anos de idade e com uma vida dedicada aos estudos, ele, que é graduado pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), com Mestrado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no Rio de Janeiro, e Doutor pela Cornell University, nos Estados Unidos, foi indicado ao maior prêmio da Matemática do mundo, a Medalha Fields.

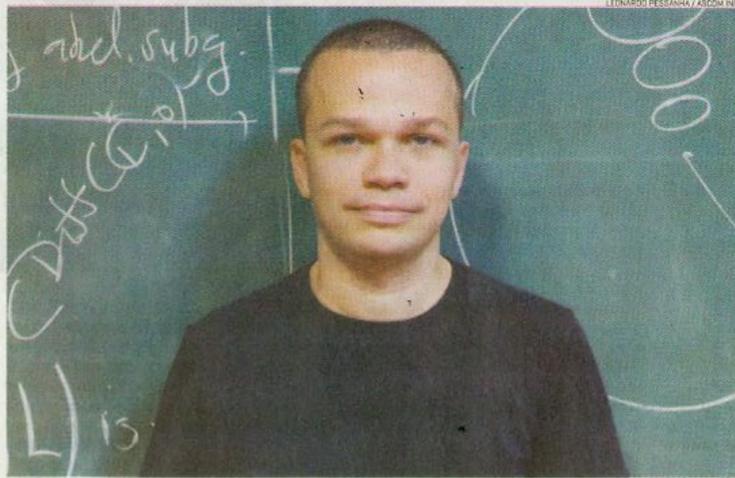
A indicação do jovem matemático se dá diante da projeção de suas pesquisas, que alcançaram notoriedade internacional ao responder questões que ficaram abertas há décadas desafiando matemáticos de todo o mundo. Em seu mais recente trabalho, Fernando Codá, em parceria com o português André Neves, desenvolveu equações para configuração de objetos tridimensionais diante da "Conjectura de Willmore", proposta há quase 50 anos pelo geômetra inglês Thomas Willmore.

"Eu estudo Geometria Diferencial, uma das grandes áreas da Matemática. E o meu último tra-

balho trata-se de um conceito de energia que se aplica à engenharia e às membranas celulares. Em 1965, o matemático inglês Thomas Willmore conjecturou qual deveria ser a melhor forma para a superfície de uma rosquinha. Imagine uma membrana celular que tenta minimizar a energia elástica de sua superfície. Nós mostramos que a previsão do Willmore estava correta", explica Codá.

O resultado da pesquisa o levou a ser conferencista no Congresso Internacional de Matemática, que acontece em agosto de 2014, na Coreia do Sul. É lá onde acontece a escolha dos vencedores da Medalha Fields, reconhecimento que ainda é inédito para pesquisadores brasileiros.

A medalha Fields é o prêmio mais famoso da Matemática. O prêmio é dado a cada 4 anos, na ocasião do Congresso Internacional, para matemáticos com até 40 anos. E são, no máximo, quatro medalhas por congresso. Todo o processo de seleção e de avaliação dos candidatos é sigiloso. "As pessoas falam de meu nome porque consideram que, em geral, os palestrantes plenaristas jovens do congresso são indicados. Eu prefiro não pensar muito



LEONARDO PESANHA / ASCOM IMPA

Indicação do jovem matemático se dá diante da projeção de suas pesquisas, que alcançaram notoriedade internacional ao responder questões que ficaram abertas há décadas

nisso. Quero continuar fazendo o que gosto, que é descobrir matemática nova. Os prêmios são apenas um reconhecimento desse trabalho", revela Fernando Codá.

Apesar da prudência diante das probabilidades

Frase

FERNANDO CODÁ
MATEMÁTICO

"Quero continuar fazendo o que gosto, que é descobrir matemática nova. Os prêmios são apenas um reconhecimento desse trabalho"

matemáticas em trazer um dos maiores reconhecimentos da ciência para o Brasil, o pesquisador Fernando Codá, que atualmente é vinculado ao IMPA, já contabiliza diversos prêmios internacionais. Entre eles, o Prêmio Ramanujan (do ICTP, Fundo Abel e IMU), o Prêmio TWAS (da Academia de Ciências dos Países em Desenvolvimento) e o Prêmio UMALCA (América Latina).

Quanto a Alagoas, Codá expõe que as estatísticas do Estado diante da educação sempre o deixam triste, mas, apesar das dificuldades, ele acredita no talento das pessoas de Alagoas para mudar o atual cenário. "Talentos surgem

em qualquer lugar e certamente temos muitos em Alagoas. Assim, recomendo que as pessoas acreditem em seus sonhos e trabalhem duro para alcançá-los. Para isso, pensem grande e optem por fazer algo que gostem. É muito importante gostar do que se faz", diz.

CÁLCULO

Já diante da aversão de grande parte dos estudantes pela Matemática, ele explica que a ciência tem fama de ser dura e muito abstrata, mas isso ocorre muitas vezes devido à maneira como a disciplina é apresentada.

"A matemática pode ser muito divertida. Eu adoro o que eu faço. Se as esco-

las enfatizassem esse lado divertido, e incentivassem a criatividade dos alunos no lugar da simples e chata memorização de fórmulas acho que a visão poderia ser outra", completou.

Atualmente, Fernando Codá mora no Rio de Janeiro e trabalha como pesquisador do IMPA, instituição que é considerada a melhor em estudos da Matemática na América Latina.

No dia a dia, ele divide o tempo entre as pesquisas e as aulas que ministra para alunos de pós-graduação. Ainda este ano ele deve se mudar para Paris, na França, onde vai dar prosseguimento aos estudos pelo período de um ano. ☺